

Creci pesquisa. E, agora, quer mais recursos.

■ Eleno Mendonça

A fórmula ideal para reduzir o déficit habitacional no País, e que não é praticada, seria a concessão de créditos diretos ao consumidor e o fornecimento de capital de giro à produção, a qual, por sua vez, teria garantido o escoamento através dos mecanismos do livre mercado. Esta foi a conclusão a que chegou, ontem, o presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis - Creci, Roberto Capuano, ao analisar os resultados da pesquisa de opinião pública que encomendou junto ao Instituto Gallup.

Essa pesquisa, realizada num universo de 2,4 milhões de domicílios da capital paulista, com a participação de 1,3 mil chefes de família, apontou que 93% dos entrevistados são pretendentes à compra da casa própria e, destes, metade informou que gostaria de adquirir, como primeiro imóvel, uma casa usada. Esse aspecto, segundo Capuano, mostra nitidamente o confronto entre a aspiração popular e a política de só permitir a compra de imóveis novos.

Para ele, também fica evidente que a postura até hoje adotada, de priorizar a produção para as classes média e alta, retirou do SFH recursos preciosos e deixou de atender a uma maioria, cuja renda familiar média não ultrapassa Cz\$ 12 mil no município de São Paulo. Os dados da pesquisa Gallup, segundo Capuano, colocaram por terra ainda a teoria do próprio presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, de que só o imóvel novo gera novos empregos, uma vez que a cada imóvel usado vendido seis outras operações são desencadeadas.